



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

A COMUNICAÇÃO POPULAR NA FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM SÃO JOÃO D' ALIANÇA (GO)

Denise Rodrigues Soares¹

Resumo: O estudo pretende identificar e entender a constituição do processo comunicativo e as mediações entre os sujeitos envolvidos na realização da Folia do Divino Espírito Santo em São João D' Aliança (GO).

Palavras-chave: Comunicação Popular; São João D' Aliança; Redes; Cultura.

A pesquisa pretende entender a comunicação popular a partir da identificação e reflexão sobre a constituição das mídias, redes e mediações que permeiam os processos comunicativos entre os sujeitos envolvidos na Folia do Divino Espírito Santo. Dentre os objetivos da proposta, apresenta-se a necessidade em compreender quais são as mídias da comunicação popular na Folia do Divino Espírito Santo em São João D' Aliança e investigar quais são as principais redes de comunicação local e sua relação com os ritos religiosos.

Por pretender assimilar como se constroem as mídias, mediações e redes que fomentam a comunicação popular local, pretende-se realizar uma pesquisa empírica, de caráter qualitativo. Para tanto, será utilizada pesquisa de campo ao ensejo da realização da Folia, com uso do método de observação participante natural, qual em razão da trajetória da pesquisadora proponente, “o observador pertence à mesma comunidade ou grupo de investiga” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 193).

Como a experiência em campo pressupõe a vivência do pesquisador, a utilização do diário de campo como recurso instrumental de pesquisa se torna indispensável, pois, como explica Brandão (2007), é um material em que se transcreve as interpretações do vivido e sentido. A entrevista semiestruturada será instrumento complementar, uma vez que consiste na organização de um roteiro sobre o tema que incentiva o entrevistado falar de forma livre sobre as questões abordadas (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

¹Mestranda em Comunicação, na linha Mídia e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da professora Dra. Luciene de Oliveira Dias.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Sabendo que com a redescoberta do popular as articulações e mediações da sociedade civil (MARTÍN-BARBERO, 1997) são valorizadas, o destaque dos sujeitos inseridos na cultura popular, identificados por Santos (2009, p. 70) como excluídos, configura uma de suas consequências. Para o autor, mesmo quando “os instrumentos da cultura de massa são reutilizados, o conteúdo não é, todavia, ‘global’, nem a incitação primeira é o mercado global, já que sua base se encontra no território e na cultura local e herdada”. Santos (2009) atribui ao lugar a construção de expressões culturais capazes de “deformar” no local, o impacto da cultura de massas.

Nesse sentido, a comunicação popular, definida por Peruzzo (1998, p. 157), é capaz de romper a dicotomia emissor - receptor, ao trabalhar e articular elementos da cultura que fazem o “receptor”, assumir “o papel de emissor” e, coletivamente reelaborar “valores simbólicos condizentes com o exercício da cidadania”. Beltrán (2015, p. 154) entende a comunicação como um processo de interação social democrática e, por isso, define o diálogo como o eixo da comunicação horizontal, ou seja, o exercício do direito de receber e emitir mensagens. Algo genuinamente contrário ao monopólio da comunicação.

Percebe-se que a comunicação popular estabelecida entre os sujeitos envolvidos na organização e realização da Folia do Divino Espírito Santo em São João D’ Aliança une elementos que contrapõem a essencialização do conceito de mídia e formação de redes sociais não virtuais. Assim, esta pesquisa propõe pensar a comunicação popular pelo uso de mídias e a formação de redes e mediações em busca de fortalecer as discussões que percebem a comunicação enquanto processo e as mídias enquanto meios de troca de informações.

Referências

BELTRÁN, Luis Ramiro. Adiós a Aristóteles: la comunicación “horizontal”. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Ano XII, v. 12, n. 23. 2015, p. 136-158. Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/issue/view/25>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de Pesquisa. UAB-UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009, 120 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997, 360 p.

PERUZZO, Círcia Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Vozes: Petrópolis, 1998.